



Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil/2008

Junho 2007

O Novo Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil

Breve histórico dos critérios de classificação sócio-econômica no Brasil

- Pioneirismo no uso de critérios padronizados de classificação sócio-econômica
- Até 1969 – Cada instituto de pesquisa desenvolvia e usava um critério diferente. Falta de padronização impedia comparações entre dados de fontes diferentes.
- 1970 – Critério ABA (4 classes/sistema de pontos estabelecidos arbitrariamente):
 - Posse de bens (8 itens)
 - Presença de empregada
 - Grau de instrução do chefe de família
- 1974 – Divisão das 4 classes em 8

Breve histórico dos critérios de classificação sócio-econômica no Brasil

- 1976 – Criação da ABIPEME. 1º critério ABA-ABIPEME (revisão do anterior adotando 5 classes).
- 1979 – Novo critério ABA-ABIPEME (5 classes/primeiro critério construído por análise estatística).
- 1991 – 2 critérios: ABIPEME e ABA-ANEP.
- 1997 – Homologado o **Critério Brasil** por ABA, ANEP e ABIPEME.
- 2002 – Revisão do Critério Brasil indicava que ele ainda funcionava de maneira aceitável, mas deveria ser revisto novamente dentro de 2 ou 3 anos.
- 2005/2006 – Nova revisão. Novo Critério?

Objetivos do Critério Brasil

1. Ter um sistema de pontuação padronizado que seja um eficiente estimador da capacidade de consumo

- O sistema de pontos atribuídos a itens tem se mostrado mais simples e menos sujeito a erros do entrevistador do que outros sistemas, como o de árvore utilizado no México, por exemplo.
- A padronização do sistema em todo o território brasileiro é que permite ao mercado, desde 1970, comparar resultados de pesquisas realizadas em locais diferentes, por empresas diferentes, em períodos diferentes.
- Embora contenha itens de natureza social, como grau de escolaridade, todos os itens do Critério são utilizados apenas como indicadores da capacidade de consumo. Não há pretensão de atribuir a ele qualquer caráter sociológico.

Objetivos do Critério Brasil

2. Discriminar grandes grupos de acordo com sua capacidade de consumo de produtos e serviços acessíveis a uma parte significativa da população

- O Critério não tem a pretensão de identificar grupos de indivíduos raros na população. As metodologias de amostragem de tais grupos são diferentes e exigem uma abordagem diferente do problema. Oportunamente, ABA E ABEP estarão trabalhando no desenvolvimento de um Critério adicional para identificar potenciais consumidores do mercado de luxo.
- O menor segmento que se pretende discriminar corresponde ao 1% dos domicílios com maior capacidade de consumo

Objetivos do Critério Brasil

3. Classificar os domicílios, assumindo, como pressuposto, que a classe é uma característica familiar

- As aplicações do Critério são múltiplas e variadas, o que impede (ou ao menos dificulta muito) que tenha o caráter de classificação individual e seja padrão, ao mesmo tempo. Por exemplo, em termos individuais, não há como classificar uma criança com os mesmos critérios de um adulto.
- Em termos individuais, consideraremos que uma pessoa pertence à mesma classe que o domicílio em que mora.
- Consideramos que o viés que este pressuposto introduz é menos nocivo ao Critério do que a perda de padronização

Objetivos do Critério Brasil

4. Utilizar informações objetivas e precisas de fácil coleta e operacionalização

- Os itens do Critério Brasil são concretos e objetivos e não sujeitos à subjetividade do entrevistador (como “qualidade da construção” utilizado na Colômbia, por exemplo).
- Pesquisas são realizadas em situações variadas (muitas vezes difíceis) e com públicos diversos (incluindo crianças e pessoas de baixa escolaridade). As perguntas devem ser claras e diretas; o entrevistado tem que conhecer as respostas e estar disposto a dá-las em qualquer situação de pesquisa.
- Cada pergunta colocada no questionário tem um custo. O número de itens do Critério deve ser o menor possível para que não encareça a pesquisa em demasia.

Objetivos do Critério Brasil

5. A padronização do Critério implica em uniformidade geográfica e estabilidade ao longo do tempo

- Em um país com dimensões continentais, como o Brasil, é impossível garantir uma perfeita uniformidade geográfica, mas devemos estar atentos a isto e fazer o possível para evitar itens em que haja grande disparidade entre regiões por motivos alheios à capacidade de consumo. Por exemplo, ar condicionado é usado mais em função do clima do que da capacidade de consumo.
- Quando usamos a posse de itens de conforto doméstico, podemos dizer que o Critério se desatualiza dia a dia. Porém, alguns itens se desatualizam mais rapidamente do que outros. Os itens que ainda estão em fase de rápido crescimento no mercado, (como telefone celular), ou fortemente ligados a cultura e estilo de vida (como computador, internet) introduziriam grande instabilidade no Critério. Um Critério que tenha que ser atualizado com grande frequência, deixa de ser minimamente padronizado.

A Construção de um Critério de Classificação

Duas tarefas *independentes*:

1. Desenvolver um sistema de pontuação, de modo que o número de pontos de um domicílio por este sistema esteja fortemente associado à capacidade de consumo do mesmo.
2. Estabelecer pontos de cortes para segmentação em classes.

Critério Brasil 2008: a construção do Sistema de Pontuação

- Mesma metodologia utilizada para o critério de 1997
- Construído por análise de regressão da Renda familiar em função da posse de itens e escolaridade
- Operacionalização das variáveis:
 - Posse de itens tomadas como variáveis dummy, ou nominais
 - Renda tomada como o logaritmo da Renda Familiar
- Foram utilizados os dados do Levantamento Sócio Econômico edição 2005, gentilmente cedidos pelo IBOPE Mídia.
- Amostra: 11.000 domicílios distribuídos por 9 regiões metropolitanas: Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre e Brasília.

Critério de seleção das variáveis

- Adequação aos objetivos e limitações do Critério
- Relação com o poder aquisitivo da família, expresso em termos de renda familiar

(embora a renda tenha sido usada como um parâmetro de avaliação das variáveis e de sua pontuação, não se trata de um critério de renda. Há famílias de mesma classe com rendas diferentes; e há pessoas de mesma renda em classe diferentes)

O sistema de pontuação: Variáveis Seleccionadas

- Número de automóveis
- Número de aparelhos de TV em cores
- Número de rádios
- Número de banheiros
- Número de empregadas domésticas
- Posse de máquina de lavar roupa
- Posse de geladeira e freezer
- Posse de vídeo cassete ou dvd
- Nível de instrução do chefe de família

9 itens, um a menos do que no Critério Brasil 97

Algumas das variáveis já estudadas e excluídas

- status ocupacional do chefe,
- posse de aplicações financeiras,
- posse de caderneta de poupança,
- posse de linha telefônica,
- posse de telefone celular
- posse de forno de microondas,
- posse de microcomputador,
- uso de internet
- número de TV preto e branco,
- posse de aparelho de som,
- posse de toca disco laser,
- forma de apropriação da moradia
- ano do carro mais novo.

Razões para Exclusão de Variáveis

- difícil operacionalização (“status” ocupacional do chefe da família),
- dificuldade de serem captadas corretamente (aplicações financeiras),
- bens duráveis que ainda estão em fase de crescimento acelerado no mercado consumidor (microcomputador, celular)
- Itens que não dependem só do poder de consumo, mas também de idade, estilo de vida (computador, internet, MP3)
- pequeno poder discriminador do potencial de consumo da família (forma de apropriação da moradia, caderneta de poupança)
- pequena contribuição adicional ao poder de estimar a renda (CD player, forno de microondas, número de cômodos).

Variáveis que entraram na regressão

Variáveis dummy	Variáveis I dummy
Ter 1 banheiro	Ter 1 automóvel
Ter 2 banheiros	Ter 2 automóveis
Ter 3 banheiros	Ter + de 2 automóveis
Ter + de 3 banheiros	Ter VCR/DVD
Ter 1 rádio	Ter máquina de lavar
Ter 2 rádios	Ter Geladeira
Ter 3 rádios	Ter Freezer(*)
Ter + de 3 rádios	Ter 1 empregada
Ter 1 TV	Ter + de 1 empregada
Ter 2 TVs	C.F. ter Primário completo
Ter 3 TVs	C.F. ter Ginásial completo
Ter + de 3 TVs	C.F. ter Colegial completo
	C.F. ter Superior completo

(*) independente ou na 2a. porta da geladeira

25 variáveis dummy/dicotômicas

Coeficientes das variáveis na regressão

Variável dummy	Coef
1 banheiro	0,376
2 banheiros	0,506
3 banheiros	0,650
+ de 3 banheiros	0,724

Variável dummy	Coef
1 rádio	0,117
2 rádios	0,214
3 rádios	0,319
+ de 3 rádios	0,413

Variável dummy	Coef
1 TV	0,104
2 TVs	0,247
3 TVs	0,328
+ de 3 TVs	0,379

Variável dummy	Coef
1 automóvel	0,365
2 automóveis	0,651
+ de 2 automóveis	0,934

Variável dummy	Coef
Ter VCR/DVD	0,214

Variável dummy	Coef
Ter máq de lavar	0,231

Variável dummy	Coef
Geladeira	0,428
Freezer(*)	0,165

Variável dummy	Coef
Primário completo	0,063
Ginásial completo	0,189
Colegial completo	0,364
Superior completo	0,780

Variável dummy	Coef
Ter 1 empregada	0,283
+ de 1 empregada	0,369

(*) independente ou na 2a. porta da geladeira

Atribuindo pontos proporcionais aos coeficientes

Variável dummy	Coef
1 banheiro	0,376
2 banheiros	0,506
3 banheiros	0,650
+ de 3 banheiros	0,724

Variável dummy	Coef
1 rádio	0,117
2 rádios	0,214
3 rádios	0,319
+ de 3 rádios	0,413

Variável dummy	Coef
1 TV	0,104
2 TVs	0,247
3 TVs	0,328
+ de 3 TVs	0,379

Variável dummy	Coef
1 automóvel	0,365
2 automóveis	0,651
+ de 2 automóveis	0,934

Variável dummy	Coef
Ter VCR/DVD	0,214

Variável dummy	Coef
Ter máq de lavar	0,231

Variável dummy	Coef
Geladeira	0,428
Freezer(*)	0,165

Variável dummy	Coef
Primário completo	0,063
Ginásial completo	0,189
Colegial completo	0,364
Superior completo	0,780

Variável dummy	Coef
Ter 1 empregada	0,283
+ de 1 empregada	0,369

$r = 0,794$
$r^2 = 0,630$

Coeficientes da regressão múltipla

Atribuindo pontos proporcionais aos coeficientes

Variável dummy	Coef	Pontos
1 banheiro	0,376	4
2 banheiros	0,506	5
3 banheiros	0,650	6
+ de 3 banheiros	0,724	7

Variável dummy	Coef	Pontos
1 rádio	0,117	1
2 rádios	0,214	2
3 rádios	0,319	3
+ de 3 rádios	0,413	4

Variável dummy	Coef	Pontos
1 TV	0,104	1
2 TVs	0,247	2
3 TVs	0,328	3
+ de 3 TVs	0,379	4

Variável dummy	Coef	Pontos
1 automóvel	0,365	4
2 automóveis	0,651	7
+ de 2 automóveis	0,934	9

Variável dummy	Coef	Pontos
Ter VCR/DVD	0,214	2

Variável dummy	Coef	Pontos
Ter máq de lavar	0,231	2

Variável dummy	Coef	Pontos
Geladeira	0,428	4
Freezer(*)	0,165	2

Variável dummy	Coef	Pontos
Primário completo	0,063	1
Ginásial completo	0,189	2
Colegial completo	0,364	4
Superior completo	0,780	8

Variável dummy	Coef	Pontos
Ter 1 empregada	0,283	3
+ de 1 empregada	0,369	4

(*) independente ou na 2a. porta da geladeira

Critério Brasil 2008: Sistema de Pontos

Posse de itens	Não tem	T E M (Quantidade)			
		1	2	3	4
Televisores em cores	0	1	2	3	4
Videocassete/DVD	0	2	2	2	2
Rádios	0	1	2	3	4
Banheiros	0	4	5	6	7
Automóveis	0	4	7	9	9
Empregadas mensalistas	0	3	4	4	4
Máquinas de lavar	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer(*)	0	2	2	2	2

(*) Independente ou 2ª porta da geladeira

Grau de instrução do chefe de família

Nomenclatura antiga	Pontos	Nomenclatura atual
Analfabeto/Primário incompleto	0	Analfabeto/ até 3ª Série Fundamental
Primário completo	1	4ª. Série Fundamental
Ginasial completo	2	Fundamental completo
Colegial completo	4	Médio completo
Superior completo	8	Superior completo

Pontuação mínima = 0
Pontuação máxima = 46

Relação entre os pontos do CCEB e (o \log_e da) renda familiar

Ano	Coeficientes de	
	correlação (r)	determinação (r^2)
1996	0,759	58%
2002	0,678	46%
2005 (critério 97)	0,761	58%
2005 (critério 08)	0,785(*)	62% (*)

(*) Coeficientes da correlação após arredondamento dos pontos

Conseguimos aumentar o r^2 em 4 pontos percentuais,
eliminando 1 item do critério (aspirador de pó)!

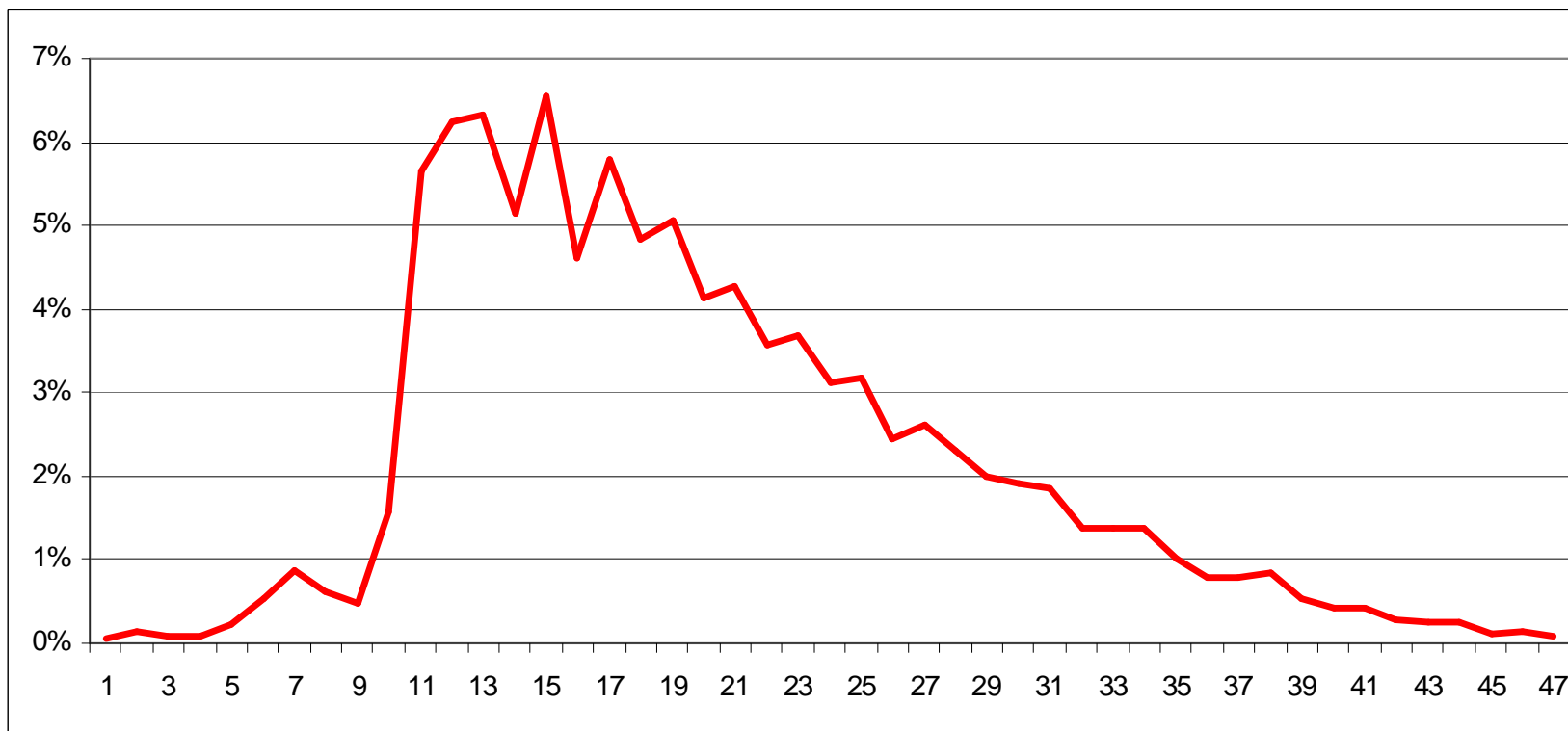
Distribuição de número de pontos Regiões Metropolitanas

Pontos	%
0	0,0%
1	0,1%
2	0,1%
3	0,1%
4	0,2%
5	0,5%
6	0,9%
7	0,6%
8	0,5%
9	1,6%
10	5,7%
11	6,3%
12	6,3%
13	5,1%
14	6,6%

Pontos	%
15	4,6%
16	5,8%
17	4,8%
18	5,1%
19	4,1%
20	4,3%
21	3,6%
22	3,7%
23	3,1%
24	3,2%
25	2,5%
26	2,6%
27	2,3%
28	2,0%
29	1,9%
30	1,9%

Pontos	%
31	1,4%
32	1,4%
33	1,4%
34	1,0%
35	0,8%
36	0,8%
37	0,8%
38	0,5%
39	0,4%
40	0,4%
41	0,3%
42	0,3%
43	0,3%
44	0,1%
45	0,1%
46	0,1%

Distribuição de número de pontos Regiões Metropolitanas

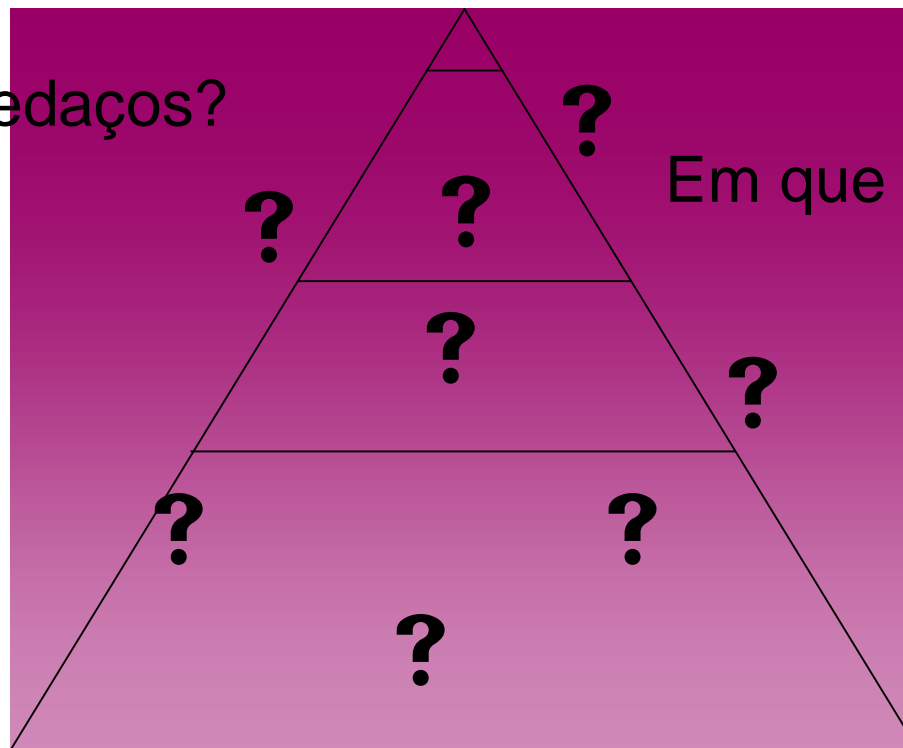


Fonte: LSE 2005 – Ibope Mídia

Como cortar a pirâmide?

Em quantos pedaços?

Em que alturas?



Critério Brasil: Os Pontos de Corte

- Não existem cortes naturais na distribuição de renda
- Portanto, não existe uma única técnica para encontrar os cortes “corretos”.
- Uma questão de conveniência do usuário.

Distribuição de número de pontos Regiões Metropolitanas

Pontos	%
0	0,0%
1	0,1%
2	0,1%
3	0,1%
4	0,2%
5	0,5%
6	0,9%
7	0,6%
8	0,5%
9	1,6%
10	5,7%
11	6,3%
12	6,3%
13	5,1%
14	6,6%

Pontos	%
15	4,6%
16	5,8%
17	4,8%
18	5,1%
19	4,1%
20	4,3%
21	3,6%
22	3,7%
23	3,1%
24	3,2%
25	2,5%
26	2,6%
27	2,3%
28	2,0%
29	1,9%
30	1,9%

Pontos	%
31	1,4%
32	1,4%
33	1,4%
34	1,0%
35	0,8%
36	0,8%
37	0,8%
38	0,5%
39	0,4%
40	0,4%
41	0,3%
42	0,3%
43	0,3%
44	0,1%
45	0,1%
46	0,1%

Distribuição de número de pontos Regiões Metropolitanas

Pontos	%
0	0,0%
1	0,1%
2	0,1%
3	0,1%
4	0,2%
5	0,5%
6	0,9%
7	0,6%
8	0,5%
9	1,6%
10	5,7%
11	6,3%
12	6,3%
13	5,1%

E (Pontos 2-7)
D (Pontos 8-13)

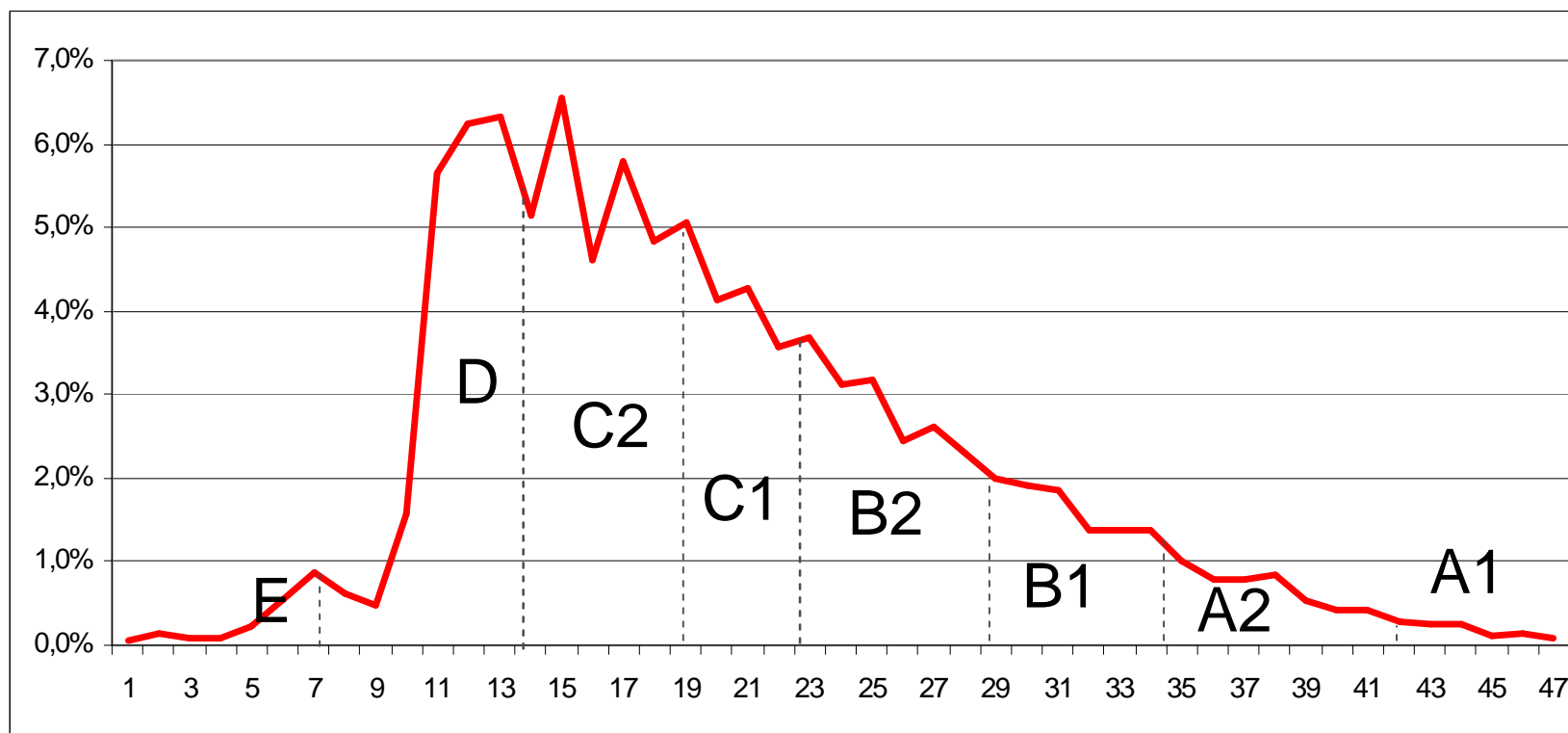
Pontos	%
14	6,6%
15	4,6%
16	5,8%
17	4,8%
18	5,1%
19	4,1%
20	4,3%
21	3,6%
22	3,7%
23	3,1%
24	3,2%
25	2,5%
26	2,6%
27	2,3%
28	2,0%
29	1,9%
30	1,9%

C2 (Pontos 15-17)
C1 (Pontos 18-22)
B2 (Pontos 23-28)
A1 (Pontos 29-30)

Pontos	%
31	1,4%
32	1,4%
33	1,4%
34	1,0%
35	0,8%
36	0,8%
37	0,8%
38	0,5%
39	0,4%
40	0,4%
41	0,3%
42	0,3%
43	0,3%
44	0,1%
45	0,1%
46	0,1%

B1 (Pontos 31-34)
A2 (Pontos 35-38)
A1 (Pontos 39-46)

Distribuição de número de pontos Regiões Metropolitanas



Fonte: LSE 2005 – Ibope Mídia

Pontos de corte das classes

Classe A1	42 a 46 pontos
Classe A2	35 a 41 pontos
Classe B1	29 a 34 pontos
Classe B2	23 a 28 pontos
Classe C1	18 a 22 pontos
Classe C2	14 a 17 pontos
Classe D	8 a 13 pontos
Classe E	0 a 7 pontos

Uma antiga reivindicação: subdividir a classe C

Distribuição das classes Total das Regiões Metropolitanas 2005

Dados	2000	2005	
Classes	Critério Atual	Critério Atual	Critério Novo
A1	1 %	1 %	1%
A2	5 %	4 %	4 %
B1	9 %	9 %	9 %
B2	14 %	15 %	15 %
C1	36 %	39 %	21%
C2			22 %
D	31 %	29 %	25 %
E	4 %	3 %	3 %

A intenção foi manter, aproximadamente, a distribuição por classes do Critério atual

Renda média familiar por classe CCEB 2008 (em valores de 2005)

Classe CCEB2008	Renda familiar média
Classe A1	9.733,47
Classe A2	6.563,73
Classe B1	3.479,36
Classe B2	2.012,67
Classe C1	1.194,53
Classe C2	726,26
Classe D	484,97
Classe E	276,70
Total	1.432,84

Fonte: LSE 2005 – Ibope Mídia

Distribuição das classes por RM Critério Brasil 2008

CLASSES CCEB 2008	REGIÃO METROPOLITANA									
	SALVADOR	FORTALEZA	RECIFE	BRASILIA	P.ALEGRE	CURITIBA	B.HORIZON	R. JANEIRO	S. PAULO	TOTAL
Classe A1	0,4%	1,5%	0,5%	2,2%	1,1%	1,6%	1,3%	0,6%	0,6%	0,9%
Classe A2	2,8%	3,3%	3,2%	7,1%	4,2%	6,0%	3,5%	3,4%	4,5%	4,1%
Classe B1	4,6%	5,9%	6,0%	11,5%	9,6%	11,4%	7,2%	8,3%	10,6%	8,9%
Classe B2	9,6%	8,7%	8,0%	18,8%	19,4%	18,8%	14,3%	14,1%	19,0%	15,7%
Classe C1	16,1%	11,3%	12,3%	17,9%	27,0%	23,9%	18,0%	23,1%	22,4%	20,7%
Classe C2	24,4%	19,9%	21,8%	17,7%	18,5%	18,5%	21,5%	24,6%	21,5%	21,8%
Classe D	36,6%	36,9%	40,7%	21,9%	18,3%	17,7%	31,5%	24,8%	20,7%	25,4%
Classe E	5,5%	12,5%	7,5%	2,9%	1,9%	2,1%	2,6%	1,2%	0,7%	2,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: LSE 2005 – Ibope Mídia

Em vigor em 2008

- Em atenção às empresas que produzem estudos contínuos e precisam de tempo para preparar suas amostras, o Critério Brasil 2008 deve entrar em vigor em Janeiro de 2008.



Critérios de Classificação Pelo Mundo

O Novo Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil

Critérios de NSE no Mundo (alguns exemplos)



Inglaterra



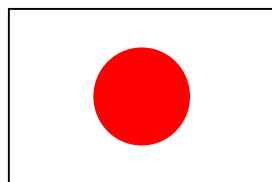
Portugal



Índia

- Profissão / working status
- Grau de instrução do chefe da família

Critérios de NSE no Mundo (alguns exemplos)



Japão

- Idade
- Cargo ocupado



Alemanha

- Cargo ocupado pelo chefe da família

Critérios de NSE no Mundo (alguns exemplos)



Argentina (Pontos)

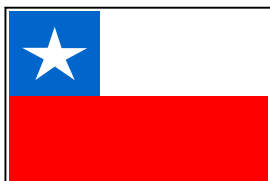
- Grau de instrução do chefe da família
- Cargo ocupado
- Posse de 10 itens
- Posse de automóveis



México (Não pontos)

- Grau de instrução do chefe da família
- Características da residência
 - Aparência externa
 - N° de cômodos
 - N° de tomadas
- Presença de empregadas domésticas
- Posse de duráveis
- Existência de aquecimento de água

Critérios de SEL no Mundo (alguns exemplos)



Chile

- Renda familiar
- Tempo de estudo
- Localização e tipo de residência
- Tipo de móveis e decoração
- Posse de eletrodomésticos
- Posse de automóveis
- Presença de empregados domésticos



Colômbia

- Nível de moradia

- condições e qualidade da construção
- localização da residência
- existência de serviços públicos

Critérios de SEL no Mundo (alguns exemplos)



Venezuela

- Roupas
- Maneira de falar
- Grau de instrução
- Profissão
- Estilo de vida
- Tipo de residência
 - Tamanho
 - N° de cômodos
 - Localização

Harmonização dos Critérios Europeus O ESOMAR Social Grade

■ ■ ESOMAR ■ ■

Tabela de Classificação Social – Chefes de Família Economicamente Ativos

Idade de término da educação do principal gerador de renda da família



Ocupação do principal gerador de renda da família (M.I.E.)

	e 1+2	e 3+5	e 4,6+7	e 12	e 8+9	e 11+14	e 15
Acima de 21	A	A	B	B	C1	C1	D
17 - 20	A	B	C1	C1	C2	C2	D
15 - 16	B	C1	C2	D	D	D	E1
14	C1	D	D	E1	E1	E1	E3
13	D	D	D	E3	E2	E2	E3

Categorias de ocupação - M.I.E.

- e1 – Alta gerência, diretores com 6 ou mais subordinados
- e2 – Profissional Liberal autônomo
- e3 – Profissional liberal empregado
- e4 – Alta gerência, diretores com 5 ou menos subordinados
- e5 – Média gerência, gerentes com 6 ou mais subordinados
- e6 – Média gerência, gerentes com 5 ou menos subordinados
- e7 – Dono de empresa(total ou parcial) ou de comércio / autônomos com 6 ou mais subordinados.
- e8 – Empregado ou funcionário de escritório

Categorias de ocupação - M.I.E.

e9 – Dono de empresa (total ou parcial) ou de comércio / autônomos com 5 ou menos subordinados.

e10 – Estudante

e11 – Empregado ou funcionário de escritório que realiza trabalho externo

e12 – Fazendeiro ou Pescador

e13 – Responsável por compras habituais e que toma conta da casa – dona-de-casa

e14 – Supervisores ou pessoas capacitadas em trabalho manual

e15 – Outros – Trabalhadores manuais sem capacitação (pedreiros, serventes, etc.)

e16 – Aposentado ou incapacitado de trabalhar devido a doença; desempregado ou temporariamente desempregado